



Participação discente e justiça climática: Relato de Experiência COP30

Lauriê Mendes de Jesus

Carolina Vaz Gazzoli

Nathália Nascimento

ESALQ/USP - Laboratório de Política e Educação Ambiental (OCA)

lauriemendes05@usp.br

carolinavazgazzoli@usp.br

nnascimento@usp.br

Objetivos

Este relato de experiência se refere a participação de alunos da ESALQ em espaços da COP30, realizada em Belém/PA em 2025. Também traz as reflexões obtidas acerca de justiça climática, transições ecológicas e projetos populares para um desenvolvimento sustentável inclusivo. A partir da participação em eventos oficiais e paralelos da COP30, como Zona Verde, Zona Azul, Agrizone, Freezone e o I Simpósio Floresta e Clima, buscou-se compreender a organização e o funcionamento destes, analisar seus espaços para participação, iniciativas, e debates, e verificar o quanto se aproximam de processos de construção de um futuro sustentável a partir de uma transição ecológica justa. Dessa forma, tendo como objetivo, a partir das vivências, interpretar as relações existentes, seus funcionamentos, a participação popular e as principais barreiras para a consolidação de soluções.

Métodos e Procedimentos

O trabalho fundamenta-se na sistematização de experiências de uma viagem técnico-formativa articulada por um grupo de extensão universitária. A metodologia adotada foi a observação participante em múltiplos eixos da conferência, permitindo o registro de percepções sobre as dinâmicas socioambientais da Amazônia e as articulações políticas globais. O percurso analítico envolveu a imersão em zonas oficiais (Zona Azul), espaços da sociedade civil (Zona Verde) e polos de inovação e pesquisa (Agrizone e UFRA) e culturais (Freezone, localidades históricas e feiras livres). Posteriormente, os dados coletados e as reflexões geradas foram validados por meio de um diálogo autogestionado utilizando a Tecnologia do Espaço Aberto (Open Space), o que permitiu confrontar as vivências individuais com as metas climáticas globais discutidas no evento.

Resultados e Discussão

A imersão nos espaços da COP30 revelou contrastes significativos entre o discurso



institucional e a realidade territorial. Na Zona Azul, a participação como observadores permitiu o contato com a diplomacia climática e o acompanhamento de marcos como o lançamento do “Amazon Youth Manifesto” e do fundo “Tropical Forest Forever Fund (TFFF)”. Em contrapartida, os espaços como a Zona Verde e a Casa da Sociobioeconomia evidenciaram a força dos negócios comunitários e a urgência de financiamentos que cheguem à ponta, destacando que a sociobioeconomia já é uma realidade em curso que demanda fortalecimento institucional.

A realização do I Simpósio Floresta e Clima demonstrou a importância da sinergia entre universidades (ESALQ e UFRA) para a formação de juventudes atuantes na mitigação climática. Contudo, as vivências indicaram que os espaços oficiais ainda enfrentam sérias barreiras de transparência e inclusão efetiva da sociedade civil e dos saberes tradicionais nos processos decisórios. Identificou-se que, embora o mecanismo de transição justa tenha avançado institucionalmente, a ausência de estratégias de adaptação específicas para as populações da floresta permanece um obstáculo crítico à justiça climática.

Conclusões

A experiência consolidou o papel da universidade pública como conectora entre o conhecimento acadêmico e a realidade social, reforçando a necessidade de uma educação ambiental crítica e transdisciplinar. Conclui-se que o fortalecimento da governança ambiental depende da escalabilidade de soluções territoriais e da valorização das lideranças jovens e indígenas nos espaços de poder. A participação popular na COP30, embora expressiva em fóruns paralelos, ainda encontra

barreiras estruturais para influenciar as metas nacionais, exigindo uma articulação multissetorial contínua para garantir que a transição ecológica seja, de fato, justa e inclusiva.

Agradecimentos

À Pro-reitoria de Graduação da USP; à Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (Fealq) e ao Departamento de Ciências Florestais (LCF) pelo apoio institucional e financeiro.